

LINGUA PORTUGUESA – QUESTÕES 01 A 10

Leia o texto e responda às questões de 01 a 04.

Produtividade, atenção e o custo invisível do sempre disponível

Vivemos um tempo em que a presença digital virou sinônimo de compromisso. Responder rápido é prova de profissionalismo; participar de múltiplas reuniões online, sinal de relevância. A cultura do “sempre disponível” combina aplicativos de mensagem, agendas compartilhadas e indicadores de desempenho que premiam volume: e-mails enviados, *tickets* fechados, horas logadas. O discurso é sedutor: mais conexão, menos fricção, equipes sincronizadas. Mas há um custo invisível nessa disponibilidade permanente: atenção fragmentada, fadiga decisional, trabalho que se estende pelas bordas do dia até se confundir com a vida.

A psicologia da atenção ensina que alternar tarefas tem preço. Não é só o tempo de sair de um documento e entrar em outro; é a perda de profundidade, de memória de trabalho e de contexto. Uma mensagem urgente no meio de uma análise longa sobre política pública pode roubar minutos e também qualidade: decisões passam a ser tomadas com base em atalhos, não em argumentos. O corpo acompanha: sono picotado, respiração superficial, posturas tortas para caber em telas. Mesmo hábitos saudáveis, como caminhar, viram intervalos de escuta de áudios acumulados.

Nos últimos anos, popularizaram-se práticas de atenção plena, limites digitais e rotinas de foco. Nem todas são mercantilização de bem-estar; muitas nascem do chão de fábrica da vida real. Uma equipe que reserva duas janelas diárias sem notificações; um gestor que recusa mensagens fora do expediente e explica por quê; um projeto que estabelece “semana de silêncio” antes de entregas críticas. Curiosamente, são decisões organizacionais, não apenas individuais, que mostram melhor efeito. Quando a regra é clara e compartilhada, as pessoas podem cobrar e proteger umas às outras.

Não se trata de demonizar a conectividade. O problema é transformar exceção em norma. Emergências existem; urgência permanente, não. Empresas que exibem *dashboards* de produtividade, mas não perguntam “o que ficou melhor para o usuário?” criam feudos de métrica. E governos que digitalizam serviços sem redesenhar processos amplificam filas virtuais. Um indicador simples e raro deveria ganhar mais espaço: tempo ininterrupto para pensar. Sem ele, inovação vira sinônimo de copiar tendências, e o trabalho intelectual, de responder mensagens.

Há ganhos concretos quando se escolhe a cadência certa.

Projetos com *sprints* curtos, reuniões realmente necessárias e documentos claros substituem o barulho por clareza.

Times que combinam repertório técnico com saberes do cotidiano conseguem distinguir o que é problema de processo e o que é ansiedade do prazo. E gestores que cuidam do tempo coletivo — cancelando encontros redundantes, protegendo janelas de foco, distribuindo decisões — tendem a colher não só mais entregas, mas entregas melhores.

No limite, a pergunta é ética: que tipo de atenção queremos sustentar como sociedade? Uma atenção sempre ocupada, que confunde velocidade com qualidade, ou uma atenção que entende que pensar leva tempo e que a presença mais valiosa nem sempre é a mais ruidosa?

Fonte: Banca elaboradora – 2025.

01) No trecho “...premia volume: e-mails enviados, tickets fechados, horas logadas”, qual é a crítica central dirigida a esse arranjo de produtividade?

- A) A noção de que a mera ampliação da conectividade, independentemente das métricas, eleva a qualidade das entregas.
- B) A substituição de critérios qualitativos por métricas de quantidade que fragilizam a qualidade das entregas.
- C) A priorização de metas pessoais em detrimento de resultados coletivos mensuráveis.
- D) A crença de que reuniões online prolongadas são suficientes para reduzir retrabalho e ruídos.

02) Ao mencionar práticas como “janelas sem notificações”, “recusa de mensagens fora do expediente” e “semana de silêncio”, o texto sugere que os efeitos mais consistentes decorrem principalmente de:

- A) Mudanças individuais relacionadas à autodisciplina e ao autocontrole na gestão do tempo.
- B) Acordos tácitos entre pares que evitam a intervenção da gestão formal.
- C) Decisões institucionais explícitas que padronizam regras e protegem coletivamente a atenção.
- D) Ferramentas tecnológicas que bloqueiam o acesso a aplicativos fora do horário de trabalho.

03) No quarto parágrafo, quando o autor pergunta “o que ficou melhor para o usuário?”, o alvo retórico é:

- A) Impulsionar equipes a adotarem metodologias ágeis em qualquer etapa do processo.
- B) Reforçar que a mensuração deve concentrar-se apenas em retorno financeiro imediato.
- C) Defender a padronização de respostas rápidas como indicador-chave de inovação.
- D) Questionar a utilidade social de painéis de produtividade que não dialogam com a qualidade percebida.

04) Assinale a alternativa que melhor traduz a tese final do texto sobre “atenção” na vida pública e no trabalho.

A) A atenção precisa de cadência e proteção ética, reconhecendo o tempo de pensar como condição de qualidade.

B) A atenção mais valiosa é a permanentemente conectada, pois acelera decisões e estimula entregas constantes.

C) A atenção deve ser tratada como recurso inesgotável, sendo desejável manter notificações ativas para treinar foco.

D) A atenção mede-se pela quantidade de interações online, que espelha a relevância social do sujeito.

05) Assinale a alternativa em que todas as palavras estão acentuadas pela regra do hiato com i/u tônicos (i ou u tônicos, sozinhos na sílaba ou seguidos de s, precedidos de vogal).

A) saída – juíza – herói

B) país – saúde – Piauí

C) juíza – feiura – baú

D) herói – anéis – faísca

06) Assinale a alternativa em que todas as palavras constituem casos de derivação parassintética stricto sensu (isto é, a retirada de apenas um dos afixos impede a formação de palavra corrente no português atual).

A) entristecer – enraizar – anoitecer

B) empedrar – esverdear – desenhar

C) amolecer – avermelhar – alisar

D) engravidar – enobrecer – reencontrar

07) Classifique a estrutura do período:

“Assim que anoiteceu, os trabalhadores encerraram o expediente e o gerente conferiu os relatórios.”

A) Período simples, com predicado composto e adjunto adverbial temporal anteposto; não há orações coordenadas autônomas.

B) Período composto somente por subordinação: oração adverbial temporal seguida de uma única oração principal no núcleo.

C) Período composto por subordinação e coordenação: oração adverbial temporal mais duas orações coordenadas sindéticas aditivas.

D) Período composto apenas por coordenação: três orações coordenadas aditivas, sem relação de dependência entre as proposições.

08) A frase “A coordenação informou aos professores que seus prazos seriam prorrogados” é ambígua quanto ao referente de “seus”. Assinale a reescrita que elimina a ambiguidade e preserva a correção gramatical, sem recorrer à repetição do termo “professores”.

A) A coordenação informou aos professores que os seus prazos seriam prorrogados.

B) A coordenação informou aos professores que os prazos deles seriam prorrogados.

C) A coordenação informou aos professores que seus prazos seriam prorrogados por eles.

D) A coordenação informou aos professores que os prazos desta seriam prorrogados.

09) Assinale a figura de linguagem presente em: “Li Machado de Assis ontem.”

A) Metáfora.

B) Metonímia.

C) Hipérbole.

D) Eufemismo.

10) No período “A empresa informou aos candidatos que as entrevistas ocorreriam amanhã.”, a relação sintática correta é:

A) “informou” é verbo intransitivo; “aos candidatos” é adjunto adverbial; a oração introduzida por “que” é subordinada substantiva subjetiva.

B) “informou” é verbo transitivo direto; “aos candidatos” é objeto direto; a oração introduzida por “que” é subordinada substantiva completiva nominal.

C) “informou” é verbo transitivo direto e indireto; “aos candidatos” é objeto indireto; a oração introduzida por “que” é subordinada substantiva objetiva direta.

D) “informou” é verbo de ligação; “aos candidatos” é predicativo; a oração introduzida por “que” é subordinada adverbial temporal.

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS QUESTÕES 11 A 20

11) As teorias de Piaget, Vygotsky, Ausubel e Skinner oferecem fundamentos distintos para a compreensão da aprendizagem e do desenvolvimento humano. Assinale a alternativa que apresenta, de forma correta, a relação entre conceitos centrais das teorias clássicas e suas implicações didáticas.

A) Piaget: aprendizagem ocorre por conflitos cognitivos moderados, que promovem reorganização de esquemas; Vygotsky: ensino na ZDP pode antecipar funções, com mediação pela linguagem; Ausubel: aprendizagem significativa exige conhecimentos prévios; Skinner: reforço negativo é a retirada de estímulo aversivo, e não punição.

B) Piaget: memorização repetitiva é suficiente para equilíbrio; Vygotsky: ensino deve sempre esperar maturação; Ausubel: organizadores prévios atrapalham a construção de conceitos; Skinner: reforço negativo equivale à punição.

C) Piaget: estágios definem ensino uniforme, desconsiderando erros; Vygotsky: linguagem tem papel secundário; Ausubel: aprendizagem significativa depende apenas de descobrimento espontâneo; Skinner: ausência de feedback gera efeitos equivalentes.

D) Piaget: esquema é irrelevante para intervenção; Vygotsky: ZDP se define pela atuação isolada; Ausubel: conhecimentos prévios devem ser neutralizados; Skinner: punição é a única forma de mudança estável.

12) As tendências pedagógicas revelando projetos sociais distintos sobre ensino e aprendizagem, representando projetos sociais divergentes. Nesse contexto, assinale a alternativa que expressa corretamente as diferenças fundamentais entre a tendência progressista e a liberal tecnicista.

A) Progressista: centraliza o ensino em exposições transmissivas e controle disciplinar; Liberal tecnicista: valoriza projetos abertos, sem critérios definidos, e autoavaliação como eixo da aprendizagem.

B) Progressista: preza pela neutralidade política e pelo ensino de técnicas descontextualizadas; Liberal tecnicista: fundamenta-se em problematização da realidade e currículo aberto a temas sociais.

C) Progressista: rejeita conteúdos sistematizados, substituindo-os por vivências espontâneas; Liberal tecnicista: abandona objetivos formais, adotando apenas descrições subjetivas como avaliação.

D) Progressista: coloca o estudante como sujeito ativo da aprendizagem, priorizando investigação de problemas sociais, diálogo e avaliação processual; Liberal tecnicista: estrutura o ensino por objetivos comportamentais mensuráveis, sequência de instruções padronizadas e aferição por desempenho.

13) Leia a situação hipotética abaixo.

A professora Ana da turma de 1º ano do Ensino Fundamental realizou uma sondagem inicial que mostrou três perfis de escrita/leitura: oito alunos pré-silábico, doze alunos silábicos e oito alunos alfabético-inicial, e uma demanda de acessibilidade, uma aluna com baixa visão, necessitando fonte ampliada e alto contraste. A coordenação solicitou que a professora elaborasse um plano de aula de acordo com a BNCC.

Nesse contexto, a proposta que atende corretamente essa turma, de acordo com a BNCC é:

A) desenvolver um projeto de oficinas livres sobre a feira do bairro, com narrativas orais e desenhos escolhidos pelos alunos; avaliar apenas por autoavaliações mensais e uma mostra final; evitar reensino sistemático de correspondência grafema-fonema e garantir acessibilidade posicionando a aluna com baixa visão na primeira carteira.

B) organizar rotação por estações alinhadas às práticas de linguagem: leitura compartilhada guiada; jogos graduados de consciência fonológica e alfabética; escrita de bilhetes, conversa planejada com mediação de vocabulário registrando as evidências assegurando acessibilidade com material ampliado.

C) agrupar a turma em três níveis fixos para todo o bimestre, cada qual com apostila padronizada; concentrar na decodificação até atingir 70% de acerto em testes quinzenais; não adotar flexibilizações individuais em nome da igualdade formal.

D) basear o planejamento nos campos de experiência e direitos da Educação Infantil, priorizando portfólio e

brincadeiras simbólicas, e adiar a alfabetização sistemática para o 2º ano; assegurar equidade oferecendo a mesma sequência de atividades a todos, sem adaptações específicas de acesso.

14) Diversas metodologias de ensino ganharam espaço nas últimas décadas, buscando responder aos desafios contemporâneos da escola. Em relação às metodologias, Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), Sala de Aula Invertida (SAI) e Aprendizagem Colaborativa (AC) e assinale a alternativa **CORRETA** com os princípios de cada metodologia.

A) ABP: atividades pontuais que podem gerar produtos finais pouco conectados a problemas reais; SAI: prioriza materiais digitais como principal recurso, reduzindo o papel da mediação docente; AC: divisão de tarefas em pequenos grupos, com interação limitada entre os participantes.

B) ABP: enfatiza liberdade de escolha dos alunos, com menor necessidade de avaliação processual; SAI: mantém a maior parte da exposição de conteúdos para o momento presencial, usando o estudo prévio apenas como apoio; AC: aprendizagem coletiva baseada sobretudo na comparação de desempenhos individuais.

C) ABP: parte de um problema real e busca soluções em grupo, resultando em um produto final para ser socializado; SAI: o aluno estuda antes em casa e na sala tira dúvidas e aplica os conhecimentos; AC: todos trabalham juntos em uma mesma tarefa, cada um com responsabilidade e contribuição próprias.

D) ABP: tende a se concentrar em apresentações de resultados ao final do semestre, sem continuidade investigativa consistente; SAI: valoriza fortemente o estudo prévio domiciliar, mas nem sempre aproveita plenamente o tempo em sala para atividades de aplicação; AC: organização em grupos muitas vezes guiada por afinidade, com riscos de dispersão em relação às metas comum.

15) As medidas protetivas previstas no ECA (arts. 98 e 101) integram o sistema de garantias de direitos e não se confundem com medidas socioeducativas. Considerando sua natureza e aplicação, assinale a alternativa **CORRETA**.

A) Responsabilizam a criança ou adolescente, especialmente quando há prática de ato infracional, com finalidade sancionatória semelhante à medida socioeducativa.

B) Dependem sempre de decisão judicial, pois não podem ser determinadas por órgãos administrativos, como o Conselho Tutelar, ainda que em situações urgentes.

C) Podem ser determinadas tanto pelo Conselho Tutelar quanto pela autoridade judiciária, abrangendo encaminhamentos, programas de proteção e acolhimento institucional, este último sempre excepcional e transitório.

D) Constituem resposta automática em situações de pobreza extrema, devendo o acolhimento institucional ser utilizado como substituto imediato da convivência familiar.

16) A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) e a Lei Brasileira de Inclusão (2015) representam marcos complementares na consolidação do direito à educação inclusiva. Considerando suas disposições e avanços, assinale a alternativa **CORRETA**.

A) A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva definiu o Atendimento Educacional Especializado como substitutivo à escolarização regular para alunos com deficiência, sendo essa previsão posteriormente mantida pela LBI, que regulamentou a obrigatoriedade de instituições especializadas.

B) A LBI reconheceu o AEE como substitutivo à escolarização, mas limitou sua aplicação às redes públicas de ensino, permitindo que escolas privadas optassem por não ofertar, mediante comunicação formal às famílias.

C) A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva trata a matrícula de alunos com deficiência em classes comuns como facultativa, deixando a critério das famílias a escolha entre escola regular e instituições especializadas, enquanto a LBI tornou obrigatória a inclusão apenas no ensino público.

D) A LBI consolidou em lei o direito já indicado pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, vedando a recusa de matrícula e a cobrança de valores adicionais por adaptações, e atribuindo responsabilidade às escolas públicas e privadas a garantia de acessibilidade e apoios necessários.

17) A imagem abaixo apresenta elementos centrais do Programa Escola em Tempo Integral. Considerando as principais metas e diretrizes que institui o programa, assinale a alternativa **CORRETA**.

PROGRAMA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL



A) A meta legal estabelece que 50% de todas as matrículas da educação básica estejam em tempo integral até 2030, cabendo ao MEC definir, de forma unilateral, os percentuais intermediários anuais.

B) A adesão dos entes federados ao programa é voluntária, mas o repasse de recursos está condicionado à comprovação no Censo Escolar das matrículas efetivamente realizadas em tempo integral.

C) O conceito de matrícula em tempo integral inclui apenas a ampliação de atividades extracurriculares em contraturno, sem exigência de cumprimento de jornada mínima semanal específica.

D) As metas do programa aplicam-se apenas ao ensino médio, estando as etapas da educação infantil e do ensino fundamental desobrigadas da adesão, salvo quando houver disponibilidade orçamentária.

18) O Parecer CNE/CP nº 3/2004 instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e a BNCC do Ensino Fundamental reforça essa orientação. Considerando esse marco normativo e as metodologias de ensino no Ensino Fundamental, assinale a alternativa **CORRETA**.

A) A implementação deve concentrar-se prioritariamente nos componentes de História e Arte, pois a BNCC trata a temática étnico-racial como conteúdo de domínio específico dessas áreas, recomendando o uso de aulas que assegurem uniformidade conceitual.

B) O trabalho com História e Cultura Afro-Brasileira e Africana pode ser desenvolvido em caráter optativo, ficando a critério das redes de ensino sua inclusão no currículo formal, já que a BNCC valoriza a flexibilidade curricular e a autonomia local.

C) O desenvolvimento dessas diretrizes exige planejamento progressivo desde os anos iniciais, com metodologias que valorizem oralidade, práticas culturais locais e análise de diferentes narrativas históricas, favorecendo a continuidade curricular prevista pela BNCC.

D) A BNCC prevê que a abordagem das relações étnico-raciais ocorra preferencialmente nos anos finais do Ensino Fundamental, uma vez que os alunos nessa etapa apresentam maior maturidade cognitiva para compreender criticamente a diversidade cultural e o racismo estrutural.

19) Na BNCC e em documentos orientadores da educação básica, a avaliação está vinculada à promoção da aprendizagem, à inclusão e à equidade. Considerando as implicações pedagógicas e a aplicabilidade dos instrumentos avaliativos, assinale a alternativa **CORRETA**.

A) O uso de instrumentos variados como portfólios, rubricas, observação sistemática, autoavaliação e provas discursivas, possibilita acompanhar ritmos e estilos de aprendizagem, gerando devolutivas qualitativas, conferindo um caráter regulador e não só verificativo à avaliação.

B) A avaliação diagnóstica é fundamental, mas sua aplicabilidade deve concentrar-se em medir níveis de desempenho inicial, com a finalidade principal de

distribuir alunos por grupos homogêneos, favorecendo maior controle metodológico do professor.

C) O registro avaliativo ganha objetividade quando prioriza evidências quantificáveis em testes padronizados; assim, a confiabilidade dos dados se mantém e as comparações entre escolas e redes tornam-se mais consistentes, ainda que isso limite o espaço para instrumentos qualitativos.

D) A avaliação formativa pode coexistir com a somativa, mas seu papel deve restringir-se a aspectos atitudinais e socioemocionais dos estudantes, não interferindo diretamente na seleção de conteúdos ou na reorganização do ensino.

20) A LDB, Lei nº 9.394/1996, atualizada, ao tratar do currículo da educação básica, prevê a articulação entre uma base nacional comum e uma parte diversificada (art. 26), princípio reafirmado pela CF/88 e operacionalizado pela BNCC.

Considerando esse arcabouço legal e sua aplicação ao Ensino Fundamental, assinale a alternativa **CORRETA**.

A) A parte diversificada do currículo tem caráter opcional, aplicável apenas quando houver carga horária superior ao mínimo legal, funcionando como espaço de ampliação e não de obrigatoriedade.

B) A base nacional comum se restringe a Língua Portuguesa e Matemática, em consonância com a prioridade dada a esses componentes em avaliações nacionais como SAEB e IDEB, sendo os demais definidos de forma descentralizada.

C) Os sistemas de ensino podem substituir parte da base comum por conteúdos regionais de maior relevância, desde que aprovados por seus conselhos locais, em nome da autonomia curricular prevista na LDB.

D) A parte diversificada é obrigatória, devendo dialogar com a realidade cultural, social e econômica local, mas não pode suprimir ou relativizar os conteúdos da base comum, que constituem direito de aprendizagem nacional.

CONHECIMENTO ESPECÍFICO

QUESTÕES 21 A 30

21) Leia a situação hipotética abaixo.

Durante uma sequência didática com alunos do 4º ano, a professora trabalhou a produção de textos de relato após uma saída de campo ao parque da cidade. Alguns textos apresentaram marcas narrativas, outros privilegiaram descrição, e outros trouxeram opinião sobre o espaço visitado. Nesse contexto, e considerando a BNCC, a intervenção docente **CORRETA** é:

A) corrigir os textos priorizando a ortografia, já que a BNCC orienta para o desenvolvimento progressivo da escrita e o domínio da norma padrão como fundamento para qualquer prática de linguagem.

B) propor revisão coletiva, distinguindo narrar, relatar e opinar, de modo que os alunos compreendam a adequação entre situação comunicativa, propósito de

escrita e coesão textual, como previsto no trabalho com os campos de atuação.

C) valorizar a espontaneidade criativa, aceitando diferentes composições como igualmente válidas, uma vez que a BNCC destaca a autoria discente e a diversidade de práticas textuais na escola.

D) reescrever os textos em grupo, padronizando-os no gênero relato, garantindo, como sugere a BNCC, a consolidação de expectativas de aprendizagem por meio da uniformidade de registros.

22) Leia a situação hipotética abaixo.

Em um projeto interdisciplinar sobre alimentação saudável, os alunos do 5º ano coletaram preços de frutas em diferentes feiras. A turma registrou que a maçã custava R\$ 6,00/kg em uma feira e R\$ 7,20/kg em outra. Um grupo concluiu incorretamente que a diferença era de 12%.

Nesse contexto, e de acordo com a BNCC, unidade temática números e operações, é **CORRETO**:

A) considerar o cálculo como um indício de compreensão, mas retomar coletivamente a necessidade de precisão, destacando que pequenas diferenças percentuais podem alterar a interpretação dos resultados.

B) discutir o valor absoluto da diferença (R\$ 1,20) como ponto de partida, ressaltando que a porcentagem é um recurso que já pode ser introduzido progressivamente nos anos iniciais para enriquecer a análise.

C) retomar coletivamente a noção de porcentagem, mostrando que a diferença em relação ao menor preço é de 20%, e discutir como interpretar esse dado em decisões de consumo.

D) solicitar que cada aluno refaça o cálculo individualmente com calculadora, para garantir precisão técnica, sem necessidade de discussão sobre o significado dos resultados.

23) A BNCC orienta que o ensino de Probabilidade e Estatística deve iniciar nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nesse contexto, a prática pedagógica **CORRETA** é:

A) incentivar que os alunos criem tabelas e gráficos a partir de dados do cotidiano escolar, interpretando frequências absolutas e relativas, mas restringindo a atividade à leitura objetiva dos resultados, sem explorar produções orais ou escritas.

B) propor que os estudantes realizem investigações simples, analisem os dados em termos de frequência e chance de ocorrência, formulem hipóteses probabilísticas e elaborem textos expositivos fundamentados nas evidências, integrando Matemática e Língua Portuguesa.

C) destacar exercícios de cálculo de probabilidade e percentuais em situações descontextualizadas, priorizando a exatidão técnica dos conceitos, mesmo que não haja relação com práticas de linguagem ou problematização crítica dos resultados.

D) estimular a criação de histórias, poemas ou desenhos a partir de dados fictícios inventados em sala, utilizando gráficos apenas como recurso ilustrativo, sem avançar na análise estatística ou probabilística.

24) Leia a situação hipotética abaixo.

Durante uma sequência didática no 4º ano, a professora percebe que os alunos conseguem localizar ideias principais em textos curtos, mas encontram dificuldade em compreender relações mais complexas, como retomadas pronominais e a progressão de ideias entre parágrafos. Considerando a BNCC e a perspectiva de formação de leitores autônomos, prática pedagógica adequada é:

A) investir em atividades que problematizem a articulação entre frases e parágrafos, estimulando a reflexão sobre como os recursos linguísticos de coesão contribuem para a construção da coerência global em diferentes gêneros.

B) priorizar exercícios que ampliem o repertório lexical dos alunos, pois a diversidade de palavras favorece conexões semânticas mais ricas e amplia a possibilidade de compreender relações internas do texto.

C) incentivar leituras coletivas seguidas de reescritas colaborativas, priorizando a correção formal de trechos isolados do texto, sem necessariamente promover reflexão mais ampla sobre os mecanismos de coesão e coerência.

D) promover práticas orais de paráfrase e resumo imediato, garantindo que os alunos demonstrem compreensão literal das informações, o que constitui a base necessária antes de avançar para relações inferenciais mais complexas.

25) Leia a situação hipotética abaixo.

Durante uma roda de conversa no 5º ano, os alunos discutem símbolos que representam o Brasil. Parte da turma cita bandeira, hino e festas nacionais; outros lembram comidas típicas e danças regionais; alguns mencionam histórias de famílias indígenas e migrantes. A professora decide intervir para problematizar a noção de identidade nacional. Nesse contexto, o encaminhamento pedagógico coerente com a BNCC no ensino da História, é:

A) destacar que os símbolos oficiais têm papel central na unidade nacional, mas reconhecer que manifestações locais e regionais também ajudam a expressar pertencimento, ainda que em posição secundária diante das tradições consagradas.

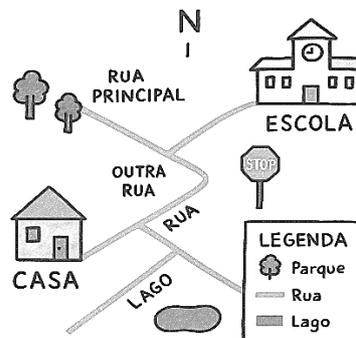
B) incentivar os estudantes a elaborar produções artísticas sobre símbolos variados, priorizando a criatividade na representação cultural, mesmo que as relações de poder e desigualdade envolvidas nesses processos históricos não sejam aprofundadas.

C) conduzir a discussão de forma a integrar símbolos oficiais e manifestações culturais diversas, evidenciando que a identidade nacional resulta de encontros históricos

entre diferentes povos, valorizando a diversidade como elemento constitutivo da nação.

D) valorizar tradições culturais mais difundidas, como festas juninas e carnaval, por sua capacidade de gerar senso de pertencimento coletivo, atribuindo menor destaque a práticas menos conhecidas, sem aprofundar seu papel na construção da identidade nacional.

26) Observe a representação produzida por um estudante do 4º ano.



A professora deseja utilizar esse material para desenvolver habilidades de leitura e produção cartográfica, em consonância com a BNCC. Diante desse cenário, a estratégia didática alinhada ao processo de alfabetização cartográfica é:

A) propor a revisão coletiva do mapa, discutindo a clareza e a padronização dos símbolos usados, ampliando a compreensão sobre orientação espacial e proporção, transformando registros intuitivos em práticas mais sistematizadas.

B) reforçar que a legenda presente é suficiente para representar o espaço vivido, evitando ajustes que possam desvalorizar a expressão criativa da criança e preservando a espontaneidade como eixo principal da atividade.

C) incentivar a comparação entre os mapas da turma, elegendo aqueles que mais se aproximam da realidade observada no bairro, de forma que a precisão seja estabelecida como critério fundamental para a qualidade da representação cartográfica.

D) solicitar que os alunos relatem oralmente seus trajetos, usando o mapa apenas como apoio visual, já que a oralidade pode ser considerada etapa central de construção de sentido antes da consolidação gráfica mais formal.

27) Leia a situação hipotética abaixo.

Durante um projeto interdisciplinar no 5º ano, os alunos investigaram a presença de animais em uma praça do bairro. Observaram formigas próximas a restos de alimentos, pássaros se alimentando de frutos, árvores servindo de abrigo a insetos e cães circulando. Parte da turma classificou todas as interações como “amizade”, enquanto outros insistiram que eram exemplos de “briga por comida”.

Considerando as orientações da BNCC para o ensino de Ciências, a conduta metodológica que favorece o avanço dos alunos é:

A) estimular a elaboração de narrativas ou dramatizações sobre os animais observados, ressaltando o valor das representações criativas, que podem ampliar a sensibilidade ambiental mesmo sem aprofundamento de conceitos científicos formais.

B) valorizar a percepção espontânea dos estudantes, reconhecendo que “amizade” e “briga” expressam modos legítimos de interpretar o mundo natural, postergando a introdução de classificações científicas para não engessar o olhar das crianças.

C) explicar diretamente os conceitos de cada relação ecológica, apresentando exemplos prontos retirados de livros ou vídeos, assegurando precisão conceitual, ainda que desvinculada da experiência concreta dos alunos na praça.

D) propor a identificação de diferentes tipos de interações, competição, mutualismo, comensalismo, utilizando as situações da praça como referência, de modo que aprendam a nomear e interpretar os fenômenos sem reduzi-los a categorias simplistas.

28) Leia a situação hipotética abaixo.

No pátio da escola, uma turma do 4º ano observou uma minhoca no solo, um sapo próximo à grama, aves em voo e plantas com flores. Na socialização, surgiram classificações equivocadas, como identificar a minhoca como inseto e as aves como animais “sem ossos”.

Considerando a BNCC para o ensino de Ciências, a intervenção docente mais adequada é:

A) incentivar registros artísticos e narrativos sobre os animais, fortalecendo vínculo afetivo com a natureza, deixando para outro momento o estudo de suas características estruturais.

B) valorizar as categorias espontâneas dos alunos, entendendo-as como legítimas, postergando para séries seguintes a introdução de critérios de classificação científica.

C) retomar as observações destacando características estruturais, anelídeos, anfíbios, vertebrados e plantas com flores, mostrando como os cientistas utilizam tais critérios para organizar a diversidade biológica.

D) apresentar tabelas taxonômicas prontas, priorizando a memorização dos nomes corretos sem relacionar aos elementos observados pela turma.

29) Analise as afirmativas abaixo sobre a abordagem Ciência-Tecnologia-Sociedade (CTS).

I. A CTS entende que a ciência não é neutra, mas construída em contextos históricos e sociais; ao mesmo tempo, reconhece sua importância como linguagem cultural capaz de dialogar com diferentes áreas da vida social.

II. A perspectiva CTS considera que ensinar Ciências pode dar ênfase à história das descobertas e às biografias de cientistas, como se essa cronologia fosse suficiente para expressar o caráter cultural da ciência.

III. A CTS tem como um de seus eixos a formação de cidadãos aptos a avaliar criticamente impactos da ciência

e da tecnologia, relacionando-os a dilemas éticos, ambientais e sociais do mundo contemporâneo.

IV. A proposta CTS valoriza os procedimentos técnicos e experimentais, pressupondo que a vivência prática da ciência bastaria para compreender sua dimensão cultural.

Está **CORRETO** o que se afirma em:

A) II e IV apenas.

B) I e III apenas.

C) I, II e IV apenas.

D) I, III e IV apenas

30) Analise as afirmativas abaixo sobre as novas tecnologias da informação e comunicação e suas contribuições com a prática pedagógica.

I. As NTICs, quando integradas, favorecem práticas colaborativas e projetos de investigação, permitindo ao estudante atuar como protagonista na construção de conhecimento e no uso crítico da cultura digital.

II. O simples acesso a ferramentas tecnológicas assegura práticas pedagógicas inovadoras, já que a presença de recursos digitais em sala de aula é suficiente para garantir autonomia e criticidade dos estudantes.

III. A cultura digital, no contexto escolar, deve ser limitada a meio de acesso à informação, cabendo ao professor o papel de principal mediador do processo de interpretação crítica.

IV. A BNCC orienta que o uso pedagógico das tecnologias digitais deve potencializar a aprendizagem significativa, conectando saberes escolares a situações do cotidiano e à formação cidadã, em sintonia com metodologias que privilegiam investigação e resolução de problemas.

Está **CORRETO** o que se afirma em:

A) I e IV apenas.

B) II e III apenas.

C) I, II e IV apenas.

D) I, III e IV apenas.